



## 16º Congresso de Iniciação Científica

### **AValiação da Influência do Ambiente no Desenvolvimento de Crianças Frequentedoras de Instituição de Ensino Infantil**

#### **Autor(es)**

KELLY YUKARI HORITA

#### **Orientador(es)**

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

#### **Apoio Financeiro**

PIBIC/CNPq

#### **1. Introdução**

Nos últimos anos tem se presenciado a ida cada vez mais precoce das crianças para a escola (LIMA et al. 2004), causada por transformações socioeconômicas, culturais e por políticas de educação infantil. As creches surgiram no Brasil, no século XIX, para minorar os problemas sociais causados pela saída das mães de seus lares, em busca de emprego para a sua própria sobrevivência e tinham com finalidade fornecer abrigo, alimentação e algum atendimento em higiene e saúde (VERÍSSIMO; FONSECA, 2003).

O ambiente é muito importante para o desenvolvimento da criança, como oportunidade de prática, professor e outros fatores inseridos no ambiente, todos eles juntos ajudam para o alcance de um nível motor ideal (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Outras variáveis influenciadoras do desenvolvimento são a nutrição (GIUGLIANO; CARNEIRO, 2004) e a atividade física (GUEDES; GUEDES, 2003).

Para Bronfenbrenner (1992) para analisar o desenvolvimento de uma pessoa deve-se observar suas interações com o meio ambiente. Considerando o desenvolvimento da criança atendida por instituições de ensino infantil, é necessário observar, as atividades praticadas, as relações sociais que se estabelecem, os recursos e as demandas que o meio ambiente escolar propicia. Entre os recursos da criança, estão seu perfil antropométrico e o nível de desenvolvimento em habilidades motoras.

Para Berleze (2007) desde a década de 70, a obesidade vem aumentando nos países em desenvolvimento, decorrente da mudança nos hábitos alimentares e do estilo de vida sedentário. A obesidade reflete ainda negativamente nos níveis de aptidão física e na saúde. Referindo-se ao desenvolvimento motor de crianças obesas, estudos têm evidenciado atrasos no desempenho motor nas mais variadas habilidades motoras fundamentais de locomoção, controle de objeto e no equilíbrio. Conforme Lei (1994) e Victora, Barros, Vaughan (1998) apud Fisberg (2004) casos de desnutrição também causam tais atrasos e ocorrem em países emergentes. Dentre as privações sociais associadas à desnutrição estão baixa renda, dieta inadequada, baixa escolaridade materna, precárias condições de habitação e saneamento, famílias

numerosas, entre outras. O estado nutricional traz influência decisiva sobre a morbi-mortalidade, o crescimento e o desenvolvimento infantil.

O nível de desenvolvimento em uma habilidade motora pode ser considerado como um atributo pessoal, sendo um recurso do pólo positivo e é muito importante para que atividades da vida diária e futuramente outras atividades motoras especializadas possam ser realizadas. Dentre estas habilidades encontra-se a de saltar, que pode ser classificada como uma tarefa de locomoção, ou seja, transportar o corpo de um ponto a outro ponto no espaço (GALLAHUE, 2002); esta habilidade permite que a criança participe de diferentes brincadeiras, consiga recuperar objetos que estão além de sua estatura e transponha obstáculos.

## **2. Objetivos**

---

Este estudo pretende analisar a influência do ambiente de educação infantil no desenvolvimento da criança, verificando interações sociais, recursos (nível de habilidade e perfil de crescimento) e demandas.

## **3. Desenvolvimento**

---

Participaram deste estudo 59 crianças entre dois e seis anos, freqüentadoras da instituição de ensino em período integral, cujos pais assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

A rotina a que estão sujeitas às crianças deste estudo foi fornecida pela direção da escola, durante uma entrevista, na qual foi recebido um impresso, contendo a rotina de cada sala de aula. Foram observadas durante atividades lúdicas realizadas em aulas com as crianças demandas e disposições pessoais, bem como relacionamentos sociais e vivência de papéis sociais.

Para observação dos atributos de recursos pessoais, foram realizados testes para verificação do estágio de desenvolvimento motor na habilidade de saltar de acordo com Mc Clenaghan; Gallahue (1985). A avaliação do estado nutricional em relação à medida de peso para estatura (P/E) utilizou a classificação em níveis de desnutrição até obesidade, de acordo com as referências do NCHS critérios de Walterlow (1976), o cálculo de peso/estatura (P/E) foi realizado com o peso referente a idade (em ano e meses) da tabela do NCHS, originando a classificação nutricional de: eutrófico, desnutrido atual, desnutrido pregresso, desnutrido crônico, sobrepeso, obeso e grande obeso.

Ambas as avaliações foram realizadas na instituição dentro do horário de aula.

Para a realização do estudo foi obtida a aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa da UNIMEP, com parecer nº 61/06 de 30/08/2006.

## **4. Resultado e Discussão**

---

Verifica-se que a rotina das crianças participantes deste estudo fica destinada a maior parte do tempo entre alimentação, higiene e horário de sono, ficando restrito então, o horário para que estas possam realizar atividades físicas e lúdicas necessárias para seu desenvolvimento.

Foram realizadas 74 aulas de Educação Física. As relações interpessoais observadas durante as aulas foram 120 díadas (duplas) de participação e 31 de observação, 142 tríadas de participação conjunta e seis de observação e quatro tétradas de participação. Os principais papéis sociais vivenciados foram: motorista,

herói, lutador, dançarina e fada.

A demanda positiva observada foi o convite para participar das brincadeiras e as negativas foram choro e brigas.

Dessa forma, sugere-se que a organização da rotina da instituição de ensino infantil é que está gerando maiores influências no desenvolvimento motor do grupo estudado. Observa-se que existe um horário determinado para as atividades físicas, mas tal horário não é cumprido regularmente na instituição estudada.

De acordo com o Referencial Curricular (1998) é muito importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade, incorporando a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças.

Em relação aos atributos pessoais relativos aos recursos da habilidade motora de saltar das meninas, foram observados diferentes estágios nos diferentes segmentos corporais; na vista frontal identificou-se que nos membros superiores 20% das alunas apresentavam o estágio inicial, 74,28% no elementar, 1,90% no maduro; no membro inferior 31,42% estavam no estágio inicial, 60,95% no elementar, 3,8% no maduro e 3 e para o tronco 13,33% permaneceram no estágio inicial, 73,33% no elementar, 9,5% no maduro; 3,8% das meninas não puderam ser classificadas.

Na vista lateral, para os membros superiores demonstrou-se que 20% das meninas estavam no estágio inicial, 75,33% no elementar, 3,8% no maduro e. No membro inferior 21,90% apresentou-se no estágio inicial, 67,61% no elementar, 9,5% no maduro e para o tronco 13,33% estava no estágio inicial, 76,19% no elementar, 9,5% no maduro; 0,95% das meninas não puderam ser classificadas.

Entre os meninos, na vista frontal, nos membros superiores foram classificados em 69,44% no estágio elementar, 9,72% no maduro e 20,83% no inicial; nos membros inferiores demonstraram 27,77% no inicial, 59,72% no elementar e no estágio maduro estão 12,5% e para o tronco foi apresentado 68,05% no estágio elementar, 23,61% no maduro e 8,33% no inicial. Para a vista lateral identificou-se que 54,16% estavam no estágio elementar, 15,37% no maduro e 27,77% no inicial, no tronco observou-se que 63,88% estavam no estágio elementar, 22,22% no maduro e 12,5% no inicial e nos membros inferiores 61,11% foram classificados no estágio elementar, 22,22% no inicial e 16,66% no maduro.

O estado nutricional indicou 48,57% das meninas como eutróficas, 5,71% com sobrepeso, 20% obesas; 2,85% como grande obesas, 5,71% são desnutrido atual, 14,28% desnutrida pregressa e 2,85% com desnutrição crônica.

O estado nutricional dos meninos conforme o índice peso/estatura de acordo com NCHS indicam que 83,33% estão eutróficos, 4,16% com desnutrição atual e 12,5% estão com sobrepeso.

Existem indícios de que o estado nutricional afetou na interação com o meio ambiente, 83% das meninas subnutridas não vivenciaram nenhum papel social e fizeram poucas relações inter pessoais, entre as obesas 45% também apresentaram a mesma condição. Entre os meninos, 100% que apresentaram sobrepeso e também não vivenciaram relações inter pessoais. Sendo que a maioria das relações inter pessoais e papéis sociais observados ocorreram entre crianças eutróficas.

O teste de habilidade motora realizado não foi suficiente para discriminar as crianças concentrando a maioria nos estágio elementares conforme esperado pela literatura.

De acordo com o Referencial Curricular (1998) dado o alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade. Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças.

## 5. Considerações Finais

---

As aulas de educação física introduzidas nesta instituição proporcionaram um ambiente para que as crianças vivenciassem relações pessoais, papéis sociais, recursos positivos (exercitar habilidades motoras).

Em relação ao crescimento físico verificada embora a maioria das crianças estarem dentro do esperado (eutróficas) a porcentagem de crianças subnutridas e obesas é elevado e preocupante, sendo necessário o acompanhamento nutricional.

Embora a instituição introduzisse as aulas de educação física, problemas administrativos não permitiram que as aulas acontecessem na frequência e duração planejadas, sendo ainda poucas as chances das crianças se movimentarem ativamente.

## Referências Bibliográficas

---

BERLEZE, A; HAEFFNER, LSB; VALENTINI, NC. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 9, n.2, p.134-144, 2007.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil – vol. 3 [livro na Internet]. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF, 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2008.

BRONFENBRENNER, U. Ecological Systems Theory. In VASTA, R. Six Theories of child development: revised formulations and current issues. London: Jessica Kingley Publischer, 1992.

FISBERG, R; MARCHIONI, D; CARDOSO, M. Estado nutricional e fatores associados ao déficit de crescimento de crianças freqüentadoras de creches públicas do município de São Paulo. Cad. Saúde Pública, v.20, n. 3, p. 812-17, 2004.

GALLAHUE, D. L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 13, n. 2 p. 105-111, 2002.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed . São Paulo: Phorte, 2005.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. Fatores associados à obesidade em escolares. Jornal de Pediatria. v. 80, p. 17-22, 2004.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle de peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2 ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.

LIMA, A. Aprendizagem ativa: idéias para o apoio às primeiras aprendizagens: Contrapontos. Revista de educação da universidade do vale do Itajaí, Itajaí: v. 4, n. 1, p. 227-232, jan./abr., 2004.

LOPEZ, F. A. et al. Fundamentos da terapia nutricional em pediatria. São Paulo: Sarvier, 2002.

Mc CLENAGHAN, B; GALLAHUE, D. L. Movimientos fundamentales: su desarrollo y rehabilitacion. Buenos Aires: Panamericana, 1985.

NCHS - National Center for Health Statistic – Organização Mundial de Saúde - Medición del cambio del estado nutricional: directrices para evaluar el afecto nutricional de programas de alimentacion suplementaria destinada a grupos vulnerables. Geneva, OMS, p. 103, 1983.

VERÍSSIMO, M; FONSECA, R. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. Rev Latino-am Enfermagem, v.11, n.1, p. 28-35, 2003.

WATERLOW, J.C. Classification and definition of protein caloric malnutrition, anex II. In: BEATON, G.H; BENGGA, J.M. Nutrition in preventive medicine, Geneva, 1976.

**Anexos**

Criana	Nº de visitas participação	Países sociais	Estado nutricional	Nível de desenvolvimento
100	2	Jogador de Futebol - Molândia	Desnutrido Agravado	Elementar
101	2	Futebol	Desnutrido	Elementar
102	NP	Dandilo - Capadachim	Desnutrido	Elementar
103	3	Esportistas - Futebol - Molândia	Desnutrido	Elementar
104	2	Esportistas - Jogador de Futebol - Herói - Luzador - Mordista - Policia - Guernham	Desnutrido	Elementar
105	5	Equilibrado - Jogadores de futebol - Luzador - Mordista - Policia	Desnutrido	Elementar
106	6	Dandilo - Capadachim - Policia	Desnutrido	Elementar
107	3	Dandilo - Jogador de Futebol - Luzador - Super herói	Desnutrido	Elementar
108	3	Luzador - Policia - Super herói	Desnutrido	Maduro
109	NP	NP	Desnutrido	Elementar
110	NP	NP	Sua saúde	Elementar
111	1	Desnutrido - Herói - Luzador - Mordista	Desnutrido	Elementar
112	2	Dandilo - Luzador - Super herói	Desnutrido	Elementar
113	1	Herói	Desnutrido	Infância
114	3	Luzador - Super herói	Desnutrido	Elementar
115	NP	NP	Desnutrido	Infância
116	4	Esportistas - Herói - Mordista	Desnutrido	Elementar
117	1	NP	Desnutrido	Elementar
118	5	Dandilo - Capadachim - Jogador de Futebol - Luzador - Policia - Super herói	Desnutrido	Elementar
119	NP	Esportistas - Mordista	Desnutrido	Elementar
120	2	Jogador - Mordista	Desnutrido	Infância
121	1	Super herói - Esportistas	Sua saúde	Elementar
122	4	Dandilo - Jogador de Futebol - Super herói	Desnutrido	Elementar
123	NP	NP	Desnutrido	Maduro

Criana	Nº de visitas participação	Países sociais	Estado nutricional	Nível de desenvolvimento
124	4	Campanha - Capadachim - Policia - Jogadores de Futebol - Luzador - Mordista	Desnutrido	Elementar
125	2	Fada - Luzador - Mordista	Desnutrido	Elementar
126	5	Mordista - Policia	Desnutrido	Maduro
127	3	Campanha - Fada - Jogador de Futebol - Luzador	Desnutrido	Elementar
128	2	NP	Desnutrido	Elementar
129	5	Campanha - Fada	Desnutrido	Elementar
130	3	Campanha - Fada	Desnutrido	Elementar
131	2	Fada - Luzador - Mordista	Desnutrido	NP
132	2	Campanha - Jogador de Futebol - Luzador - Super herói	Desnutrido	Elementar
133	NP	NP	Desnutrido	Elementar
134	1	NP	Desnutrido	Elementar
135	1	Campanha	Desnutrido	Elementar
136	NP	NP	Desnutrido	Elementar
137	NP	NP	Desnutrido	Elementar
138	NP	NP	Desnutrido	Elementar
139	1	NP	Desnutrido	Elementar
140	1	NP	Desnutrido	Elementar
141	1	NP	Desnutrido	Elementar
142	1	NP	Desnutrido	Elementar
143	1	NP	Desnutrido	Elementar
144	1	NP	Desnutrido	Elementar
145	1	NP	Desnutrido	Elementar
146	1	NP	Desnutrido	Elementar
147	1	NP	Desnutrido	Elementar
148	1	NP	Desnutrido	Elementar
149	1	NP	Desnutrido	Elementar
150	1	NP	Desnutrido	Elementar
151	1	NP	Desnutrido	Elementar
152	1	NP	Desnutrido	Elementar
153	1	NP	Desnutrido	Elementar
154	1	NP	Desnutrido	Elementar
155	1	NP	Desnutrido	Elementar
156	1	NP	Desnutrido	Elementar
157	1	NP	Desnutrido	Elementar
158	1	NP	Desnutrido	Elementar
159	1	NP	Desnutrido	Elementar
160	1	NP	Desnutrido	Elementar
161	1	NP	Desnutrido	Elementar
162	1	NP	Desnutrido	Elementar
163	1	NP	Desnutrido	Elementar
164	1	NP	Desnutrido	Elementar
165	1	NP	Desnutrido	Elementar
166	1	NP	Desnutrido	Elementar
167	1	NP	Desnutrido	Elementar
168	1	NP	Desnutrido	Elementar
169	1	NP	Desnutrido	Elementar
170	1	NP	Desnutrido	Elementar
171	1	NP	Desnutrido	Elementar
172	1	NP	Desnutrido	Elementar
173	1	NP	Desnutrido	Elementar
174	1	NP	Desnutrido	Elementar
175	1	NP	Desnutrido	Elementar
176	1	NP	Desnutrido	Elementar
177	1	NP	Desnutrido	Elementar
178	1	NP	Desnutrido	Elementar
179	1	NP	Desnutrido	Elementar
180	1	NP	Desnutrido	Elementar
181	1	NP	Desnutrido	Elementar
182	1	NP	Desnutrido	Elementar
183	1	NP	Desnutrido	Elementar
184	1	NP	Desnutrido	Elementar
185	1	NP	Desnutrido	Elementar
186	1	NP	Desnutrido	Elementar
187	1	NP	Desnutrido	Elementar
188	1	NP	Desnutrido	Elementar
189	1	NP	Desnutrido	Elementar
190	1	NP	Desnutrido	Elementar
191	1	NP	Desnutrido	Elementar
192	1	NP	Desnutrido	Elementar
193	1	NP	Desnutrido	Elementar
194	1	NP	Desnutrido	Elementar
195	1	NP	Desnutrido	Elementar
196	1	NP	Desnutrido	Elementar
197	1	NP	Desnutrido	Elementar
198	1	NP	Desnutrido	Elementar
199	1	NP	Desnutrido	Elementar
200	1	NP	Desnutrido	Elementar